

DATA: setembro de 1996
 LOCAL: IB - Botucatu-SP
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Osmar Cavassan (orientador) - UNESP/Bauru
 Ricardo Ribeiro Rodrigues - ESALQ/USP/Piracicaba
 Rita de Cássia S. M. Rodella - UNESP/Botucatu

RESUMO — Foram realizados estudos florístico e fitossociológico em uma área de cerrado, pertencente à Cia. Cervejaria Brahma, situada no km 317 da via Mal. Rondon, no município de Agudos-SP, localizada entre as coordenadas 22° e 23°S e 49°30' e 48°50'W a 550m de altitude. Para o levantamento fitossociológico foram instaladas 15 parcelas de 150 m², onde foram amostrados todos os indivíduos lenhosos com diâmetro basal mínimo de 3cm. Na composição florística foram consideradas todas as espécies encontradas, independentemente de obedecerem aos critérios de amostragem fitossociológica. O solo e o clima foram também caracterizados. Foram amostrados fitossociologicamente 1621 indivíduos (sendo 108 mortos) pertencentes a 71 espécies, 46 gêneros e 31 famílias. *Vochysia tucanorum* foi a espécie mais importante, seguida por *Rapanea umbellata* e *Ouratea spectabilis*. Quanto às famílias, os maiores valores de IVI foram obtidos por *Vochysiaceae*, *Myrsinaceae* e *Ochnaceae*. Constatou-se que nestes casos a presença de uma única espécie foi suficiente para determinar o grau de importância de sua família. Na comunidade foram encontradas 212 espécies, distribuídas em 139 gêneros e 60 famílias, pertencentes aos estratos herbáceo-subarbusivo e arbusivo-arbóreo, bem como epífitas e lianas. A maior riqueza em espécies foi registrada para a família *Asteraceae* e para as subclasses *Rosidae* e *Asteridae* (florística) e para *Myrtaceae*, *Rosidae* e *Dilleniidae* (fitossociologia).

Universidade de Brasília

TÍTULO: Distribuição espacial de espécies perenes em uma mata de galeria inundável no Distrito Federal: florística e fitossociologia
 AUTOR: Bruno Machado Teles Walter
 DATA: Abril de 1995.
 LOCAL: Universidade de Brasília - UnB
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: José Felipe Ribeiro (orientador) - UnB
 Mundayatan Haridasan - UnB
 Jeanine Maria Felfili-Fagg - UnB
 Manoel Cláudio Silva Júnior - UnB

RESUMO — Este estudo foi desenvolvido na mata de galeria inundável do córrego da Onça, localizada na Fazenda Água Limpa (FAL, UnB), Brasília/DF. Teve por objetivo verificar a distribuição espacial de espécies perenes ao longo da mata, correlacionando-a com a topografia, o solo e a altura do lençol freático. Foram estabelecidas sistematicamente 200 parcelas de 10m por 3m paralelas ao córrego, sendo 60 parcelas na cabeceira, 60 na porção central da mata e 80 no trecho final. A área amostrada foi de 0,6ha. O diâmetro mínimo de caule adotado foi de 3cm (diâmetro à altura do peito), incluindo não só árvores, mas também samambaias e cipós. Foram amostrados 2.640 indivíduos pertencentes a 49 famílias, 81 gêneros e 97 espécies. Na cabeceira foram amostradas 61 espécies entre os 561 indivíduos incluídos, sendo 26 espécies exclusivas deste trecho. Na porção central foram encontradas 60 espécies, em 886 indivíduos, sendo 10 exclusivas; e no trecho final, 53 espécies entre os 1.193 indivíduos amostrados, sendo 9 espécies exclusivas. Foi feito também o levantamento florístico das plantas vasculares que ocorrem nesta mata e os resultados apontam para a presença de 229 espécies em 89 famílias. Verificaram-se mudanças florísticas significativas ao longo da mata, onde é baixa a similaridade entre trechos, apesar da alta diversidade nos três, e em consequência, alta diversidade na mata. O número de espécies importantes é baixo e é alto o

número de espécies raras ou ocasionais. As espécies alternam-se em valores de importância em cada trecho amostrado, sendo que a fitossociologia geral da mata não representa adequadamente a situação de cada trecho. São grandes as variações de densidade, dominância e frequência das espécies comuns aos três trechos e a estrutura das populações parece ter influência direta do grau de alagamento do solo, diferente entre os trechos. O mais contrastante é a cabeceira, sendo que as variações observadas correlacionam-se com a topografia. Foram identificados padrões de ocupação da flora paralelos (cabeceira, porção central, e final) e perpendiculares ao leito do córrego (ambientes da borda da mata, do meio e do dique), e indicadas algumas espécies adaptadas a ambientes "inundáveis" e "não-inundáveis". Apesar da existência destes padrões na flora, eles formam mosaicos na vegetação pois variam bruscamente em distâncias curtas. A similaridade florística entre a Mata da Onça e outras matas de galeria do Distrito Federal é baixa, mesmo na comparação com matas pertencentes a mesma bacia hidrográfica. No entanto, verificou-se uma identidade florística muito forte entre as matas de galeria inundáveis e matas higrófilas (matas de brejo), principalmente ao nível de gêneros comuns. As leguminosas não representam famílias importantes na Mata da Onça, diferentemente do que ocorre em quase todos os tipos de formações florestais no Brasil. Além das diferenças no alagamento do solo, a presença ou a ausência destas famílias pode ser usada para separar "matas de galeria inundáveis" de "matas de galeria não-inundáveis". A diferenciação e o estabelecimento de limites conceituais entre estes sub-tipos de mata de galeria são apresentados neste trabalho. Os resultados florísticos e fitossociológicos são comparados com outros estudos em diferentes matas do Brasil, especialmente com matas de galeria não-inundáveis do Distrito Federal e ciliares do Brasil central. Com este estudo evidencia-se que a conservação e recomposição de matas de galeria deve levar em consideração as características topográficas e o grau de encharcamento do solo nos diferentes trechos de uma mata. Tais características influenciam na distribuição espacial das espécies e, em consequência, na sua capacidade de sobrevivência em diferentes micro-habitats.

- TÍTULO: Aspectos morfológicos, ecológicos e biogeográficos de 10 táxons de *Capsicum* (Solanaceae) ocorrentes no Brasil
- AUTOR: Luciano de Bem Bianchetti
- DATA: Setembro de 1996.
- LOCAL: Universidade de Brasília - UnB
- NÍVEL: Mestrado
- BANCA EXAMINADORA: Carolyn Elinore Barnes Proença (orientador) - UnB
Lucia d'Avila Freire de Carvalho - JBRJ
Tarciso de S. Filgueiras - IBGE

RESUMO — As espécies do gênero *Capsicum* apresentam importância econômica nas áreas de alimentação e medicina. *Capsicum* é um gênero americano com apenas uma espécie ocorrendo fora das Américas. O gênero é composto por 5 espécies domesticadas e 15-25 nas categorias semi-domesticadas e silvestres. A distribuição natural das espécies americanas restringe-se a duas zonas: a) zona andina e b) zona litorânea brasileira. Além de resultados morfológicos e de cruzamentos, novas técnicas (por exemplo: eletroforese, DNA) vêm sendo aplicadas, gerando um melhor entendimento das relações genéticas e o estabelecimento de ancestralidade entre as diferentes espécies domesticadas e silvestres. No entanto, estes resultados referem-se exclusivamente às espécies andinas. O conhecimento das espécies brasileiras se encontra em estágio muito inicial, não passando de parcas descrições botânicas. Essa lacuna de conhecimento impede que o gênero seja avaliado em sua totalidade. O presente trabalho tem como objetivo estudar 10 táxons do gênero *Capsicum* (Solanaceae), de ocorrência no Brasil, e fornecer dados morfológicos, ecológicos e biogeográficos que possam contribuir para um melhor conhecimento do gênero. As espécies estudadas foram distribuídas em duas categorias: 2 táxons semi-domesticados ou cultivados (*C. baccatum* L. var. *baccatum* e *C. baccatum* L. var. *praetermissum* (Heiser & Smith) A.T.Hunziker) e 8 táxons silvestres (*C. campylopodium* Sendtner, *C. dusenii* Bitter, *C. mositicum* Toledo, *C. parvifolium* Sendtner, *C. schottianum* Sendtner var. *flexuosum* (Sendtner) A.T.Hunziker, *C. villosum* Sendtner var. *villosum*,

Capsicum sp.1 e *Capsicum* sp.2). Foram discutidos aspectos morfológicos e ecológicos com ênfase para coloração das flores, forma de apresentação de flores e frutos, cálice, tricomas, sementes e tipos de ambientes. Foram realizadas análises morfológicas com descrições e chave para identificação dos 10 táxons. *C. mositicum* foi citado pela primeira vez na vasta literatura do gênero e *Capsicum* sp.1 e *Capsicum* sp. 2 foram apresentados como inéditos. Foram apresentados dendrogramas mostrando as afinidades entre as diferentes espécies estudadas. Foram realizadas comparações com as espécies andinas e apresentado um novo padrão de dispersão, identificação dos centros de diversidade, uma hipótese sobre a atual distribuição geográfica do gênero.

TÍTULO: Melastomataceae no Distrito Federal, Brasil: Tribo Miconieae DC.
 AUTORA: Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz
 DATA: agosto de 1996
 LOCAL: Universidade de Brasília - UnB
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Carolyn E. Barnes Proença (orientadora) - UnB
 Taciana B. Cavalcanti - CENARGEN/EMBRAPA
 Tarciso S. Filgueiras - UnB
 Angela B. Martins - UNICAMP

RESUMO — Este trabalho trata do levantamento taxonômico das espécies da tribo Miconieae de Melastomataceae no Distrito Federal, Brasil. Baseou-se nas coleções botânicas existentes nos herbários locais e em coletas sistemáticas na região, através dos quais puderam ser feitas observações de campo que auxiliaram na identificação dos taxa. Foram registrados 18 gêneros de Melastomataceae, 5 destes pertencentes a tribo Miconieae, representada por 38 espécies: *Clidemia* (*C. capitellata*, *C. hirta*, *C. octona*); *Leandra* (*L. adenothrix*, *L. aurea*, *L. deflexa*, *L. lacunosa*, *L. melastomoides*, *L. polystachya*, *L. salicina*, *Leandra* sp.); *Miconia* (*M. affinis*, *M. albicans*, *M. burchellii*, *M. calvescens*, *M. chamissois*, *M. chartacea*, *M. cubatanensis*, *M. cuspidata*, *M. cyathanthera*, *M. dodecandra*, *M. elegans*, *M. fallax*, *M. ferruginata*, *M. hirtella*, *M. ibaguensis*, *M. ligustroides*, *M. macrothyrsa*, *M. minutiflora*, *M. nervosa*, *M. pepericarpa*, *M. pohliana*, *M. rubiginosa*, *M. sellowiana*, *M. stenostachya*); *Ossaea* (*O. congestiflora*, *O. warmingiana*) e *Tococa* (*T. formicaria*). Este trabalho contribuiu com o registro de 7 novas citações de espécies para a região (*Leandra aurea*, *Leandra deflexa*, *Leandra salicina*, *Leandra* sp., *Miconia cyathanthera*, *Miconia macrothyrsa* e *Ossaea warmingiana*). São apresentadas chaves e descrições para todas as espécies, incluindo comentários sobre a variabilidade morfológica, fenologia, distribuição e ecologia. Alguns taxa são ilustrados com fotografias.

TÍTULO: O gênero *Solanum* (Solanaceae) no Distrito Federal
 AUTORA: Suelma Ribeiro Silva
 DATA: agosto de 1996
 LOCAL: Universidade de Brasília - UnB
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Carolyn E. B. Proença (orientadora) - UnB
 Taciana Barbosa Cavalcanti - CENARGEN/EMBRAPA
 Tarciso S. Filgueiras - UnB
 Lúcia d'Avila Freire de Carvalho - JBRJ

RESUMO- Este trabalho consiste do levantamento das espécies do gênero *Solanum* L. (Solanaceae) no Distrito Federal, Brasil. A metodologia consistiu de coletas de campo, levantamento bibliográfico, levantamento de herbário, análise morfológica e identificação das espécies. São registradas 22 espécies de *Solanum*: *S. acerifolium* Dun., *S. alternato-pinnatum* Steud., *S. americanum* Mill., *S. argenteum* Dun., *S.*

aff. *aspero-lanatum* Ruiz & Pávon, *S. asperum* L.C. Rich., *S. foederale* M. Nee sp. nov. ined., *S. gemellum* Sendtner, *S. granuloso-leprosum* Dun., *S. incarceratum* Ruiz & Pavón, *S. jasminoides* Pax., *Solanum* aff. subg. *Leptostemonum* (Dun) Bitter, *S. lycocarpum* St. Hilaire, *Solanum* aff. *lycocarpum* St. Hilaire, *S. oocarpum* Sendtner, *S. palinacanthum* Dun., *S. paniculatum* L., *S. schlechtendalianum* Walp., *S. sisymbriifolium* Lam., *S. subumbellatum* Vell., *Solanum* aff. *subumbellatum* Vell. e *S. viarum* Dun. São fornecidos uma chave de identificação das espécies, descrições, sinônímias e nomes vulgares. Dados sobre distribuição, ecologia e uso das espécies também são fornecidos. É investigado ainda, o valor taxonômico dos tricomas da superfície abaxial das folhas. Foram encontrados 2 tipos básicos de tricomas: glandulares e não-glandulares. Ilustrações dos diversos tipos de tricomas também são fornecidas. Os tipos de tricomas constituíram um caráter de importância taxonômica para as espécies de *Solanum* da região.

Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Estudo da sucessão secundária, na floresta ombrófila densa sub-montana, em áreas anteriormente cultivadas pelo sistema de "coivara", em Iporanga - SP
 AUTOR: José Marcelo Domingues Torezan
 DATA: fevereiro de 1995
 LOCAL: Universidade Federal do Paraná - UFPR
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Franklin Galvão (orientador) - UFPR
 Carlos Velozzo Roderjan - UFPR
 Willian Antonio Rodrigues - UFPR

RESUMO — Foram estudadas três áreas localizadas numa encosta no município de Iporanga-SP (48°W, 24°S), coberta por Floresta Ombrófila Densa Submontana. As três áreas foram utilizadas para cultivo de subsistência pelo sistema cabloco de "coivara", que inclui derrubada e queima da vegetação, e abandonadas após uma colheita. O tempo decorrido desde o abandono era de 5, 15 e 50 anos. Utilizou-se o método de parcelas, dispondo-se parcelas para o estudo dos indivíduos lenhosos com mais de 2,01m de altura, e subparcelas para os intervalos 1,01-2m e 0,1-1m de altura. O solo nas áreas estudadas mostrou-se homogêneo, com diferenças creditadas ao desenvolvimento das comunidades, sendo litólico, álico e distrófico. Medidas de luminosidade efetuadas mostraram diferenças compatíveis com a estrutura da vegetação, com maiores intensidades na área mais recente. A composição florística mostrou-se consistente com outras áreas de Floresta Ombrófila Densa, e com diversidade maior nas áreas mais velhas. Nas áreas mais novas dominaram espécies arbóreas pioneiras, como *Tibouchina pulchra*, ervas e arbustos heliófitos como *Leandra australis*. Na área mais velha dominaram espécies arbóreas não pioneiras. Uma classificação das espécies em grupos ecológicos foi tentada, dividindo as espécies arbóreas em pioneiras, oportunistas e tolerantes, e as espécies herbáceas e arbustivas em heliófitas, flexíveis e ciófitas. A estrutura variou de um emaranhado denso de ervas e arbustos com árvores pequenas esparsas (área com 5 anos), uma "floresta baixa" com um dossel pouco denso entre 4-6m de altura (área com 15 anos), até uma floresta com dossel em torno de 8-10m, com um sub-bosque e um estrato herbáceo-arbustivo (área com 50 anos).

TÍTULO: Os gêneros *Nidularium* Lemaire e *Canistrum* E. Morren (Bromeliaceae) no Estado do Paraná
 AUTORA: Rosângela Capuano Tardivo
 DATA: fevereiro de 1995
 LOCAL: Curso de Pós-Graduação em Botânica/UFPR
 NÍVEL: Mestrado